

O LAZER NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE GOIÁS^{1,2}

Recebido em: 16/11/2018

Aceito em: 23/07/2019

*Oromar Augusto dos Santos Nascimento*³
Universidade de Brasília
Brasília – DF – Brasil

*Humberto Luis de Deus Inácio*⁴
*Ari Lazzarotti Filho*⁵
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Goiânia – GO – Brasil

RESUMO: A pesquisa apresentada neste artigo teve como objetivo compreender a presença do tema ‘Lazer’ nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de licenciatura em Educação Física do Estado de Goiás. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, do tipo documental, na qual se realizou uma análise de conteúdo, com o apoio do software para análise qualitativa *WebQDA*®. Os resultados indicaram a existência de disciplinas específicas sobre lazer nos PPC, relacionadas com a educação, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras; as mesmas utilizam obras de autores nacionais como principais fontes de referência. Concluiu-se que o lazer está presente nos PPC estudados, como campo de atuação profissional, estabelecendo relações com a educação, mas ainda é desenvolvido de forma breve e introdutória.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Educação Física. Currículo.

THE LEISURE IN THE PEDAGOGICAL PROJECT OF COURSES IN

¹ Os autores declaram não haver conflito de interesses.

² O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; e Edital FAPEG, Chamada pública 01/2018.

³ Mestre em Educação Física pelo Programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, onde cursa atualmente o Doutorado. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC). Realiza pesquisas nos seguintes temas: formação em Educação Física, lazer, campo acadêmico científico da Educação Física. É Editor Assistente da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

⁴ Doutorado em Sociologia Política (2007) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG; atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física Escolar, Educação Física Escolar e práticas corporais de aventura, lazer, meio ambiente, ecologia; Líder do GEPELC-Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação (UFG).

⁵ Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Professor da Universidade Federal de Goiás, pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte, Lazer e comunicação -GEPELC; desenvolve pesquisa com os temas da formação de professores de Educação Física, o esporte e o lazer. É Editor-Chefe da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

PHYSICAL EDUCATION IN THE STATE OF GOIÁS

ABSTRACT: The research presented in this article had as objective to understand the presence of the theme 'Leisure' in the Pedagogical Projects of Courses (PPC) of degree in Physical Education of the State of Goiás. A qualitative, documentary type research was developed, in which a content analysis was carried out, with the support of *WebQDA*® qualitative analysis software. The results indicated the existence of specific disciplines of leisure in PPC, related to education and games; they use works by national authors as main sources of reference. It was concluded that leisure is present in the PPCs studied, as a field of professional activity, establishing relations with education, but it is still developed in a brief and introductory way.

KEYWORDS: Leisure Activities. Physical Education and Training. Curriculum.

Introdução

O tema apresentado neste artigo é o 'Lazer nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado de Goiás', ofertados na modalidade presencial. A análise se limitou às informações contidas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), entendidos como documentos que contém os encaminhamentos acerca da formação profissional em Educação Física, ofertada pelas Instituições de Educação Superior (IES) situadas no referido Estado.

Lazer e Educação Física têm se relacionado historicamente no Brasil. No campo acadêmico/científico, parcela significativa das produções veiculadas em periódicos especializados nos estudos do lazer inclui autores cuja titulação envolve a Educação Física, e nela se encontram a maior parte dos grupos de pesquisa que efetivamente investigam o lazer (DIAS, *et al*, 2017; LECUONA *et al.*, 2017; ISAYAMA, 2002).

Portanto é notável a importância desta área de conhecimento na discussão científica do lazer, o que exerce influência na composição dos currículos, pois no que tange à formação profissional, os cursos de Educação Física são espaços em que a discussão teórica/conceitual e o desenvolvimento de repertórios de atividades de lazer têm sido realizadas. Nas disciplinas destes cursos, a literatura aponta diferenças entre os

graus de bacharelado e licenciatura, havendo oferta de disciplinas com maior amplitude no primeiro, e predominância de disciplinas introdutórias no segundo (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013, GOMES; ISAYAMA, 2013). Estas disciplinas têm sido ofertadas predominantemente nos quatro primeiros semestres dos cursos, com carga horária média de 67,5 horas/aula, correspondendo em média a 2,8% da carga horária dos cursos (INÁCIO; LAZZAROTTI FILHO, 2017).

Os cursos de licenciatura em Educação Física são espaços de formação dos futuros professores que atuarão nas escolas, portanto o conhecimento presente nos currículos se relaciona, entre outros aspectos, com a atuação destes professores. Desta maneira, importa destacar que uma discussão sobre currículo implica significativo esforço de compreensão acerca das funções atribuídas à escola e à universidade; estas, por sua vez, estão inseridas em um modelo educacional no qual diferentes concepções de educação, cultura, sociedade disputam modos de organização e sistematização de propostas que atendem a distintos interesses. Portanto, o currículo é uma práxis que estabelece o diálogo entre os diversos atores que o compõe, atuando como um projeto baseado num plano construído e ordenado de formação humana, expressos pela função socializadora e cultural que determinadas instituições (escolas, universidades, centros de treinamento e formação profissional) possuem, que não são neutras, pois anunciam interesses concretos que se manifestam no currículo (SACRISTÁN, 2000).

O PPC se projeta como um dos níveis do currículo⁶, e trata de questões específicas, podendo ser adaptado e direcionado de acordo com características subjetivas, como localização da IES, aspectos ideológicos presente nos cursos, perfil

⁶ As seis fases ou níveis do currículo são o currículo prescrito, o currículo apresentado aos professores, o currículo modelado pelos professores, o currículo em ação, o currículo realizado, e por último o currículo avaliado (SACRISTÁN, 2000).

dos docentes, dentre outros determinantes, que lhe conferem uma proximidade com as "elaborações mais concretas dos currículos" citadas por Sacristán (2000, p 147).

A partir da discussão exposta, em que o PPC se mostra como uma materialização institucional do currículo para formar o professor de Educação Física, que terá o lazer como um dos diversos conhecimentos que irão compor sua trajetória acadêmica, estabeleceu-se como objetivo deste trabalho compreender a presença do tema 'Lazer' nos Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura em Educação Física do Estado de Goiás, construindo um panorama dos PPC estudados, verificando se o lazer é abordado nas disciplinas dos cursos, averiguando se existem disciplinas específicas sobre o lazer e mapeando suas principais referências que servem de matriz teórica e conceitual.

Metodologia

A fim de alcançar o objetivo proposto, desenvolveu-se uma pesquisa documental de natureza qualitativa, pois a pesquisa parte de uma relação dinâmica entre o mundo real e o objeto de estudo, carregado de subjetividades (CHIZZOTTI, 1998). Trata-se de uma pesquisa documental, porque se analisaram documentos que ainda não passaram por um trato analítico (SEVERINO, 2007; GIL,1999), os PPC dos cursos de Licenciatura em Educação Física.

Os dados foram coletados por meio do sistema e-MEC⁷, no qual se realizou busca por IES que ofertavam cursos de Educação Física no estado de Goiás no

⁷ Base de dados *online* do Ministério da Educação, que fornece informações sobre Instituições de Educação Superior e Cursos de graduação. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> . Acesso em: 03 ago. 2018.

ano de 2016. Os resultados obtidos foram exportados para uma pasta de trabalho do Excel®, totalizando 40 cursos recuperados⁸.

Para seleção dos cursos que foram estudados, as IES passaram por dois critérios de Inclusão: 1) Cursos de Licenciatura em Educação Física, na modalidade presencial; 2) Cursos oferecidos por IES situadas no Estado de Goiás cadastradas no e-MEC.

Restaram 19 cursos, que passaram por três critérios de exclusão: 1) Em caso de IES que possuem unidades em vários municípios, escolheram-se os cursos das unidades matriz⁹. Dos 15 cursos restantes, aplicaram-se os outros dois critérios de exclusão: 2) Não fornecimento do PPC do curso, após contato dos pesquisadores com as IES; 3) Não fornecimento das ementas das disciplinas.

Ao final deste processo, seis (6) instituições forneceram os documentos solicitados. Portanto, o material empírico de análise desta pesquisa foi composto por seis (06) Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Educação Física, na modalidade presencial. Estes seis projetos corresponderam a 40% das solicitações, número considerado suficiente para construção do *corpus* documental de análise.

Estas IES tiveram suas identidades mantidas sob sigilo, sendo identificadas neste trabalho pelas letras A, B, C, D, E, e F. A letra A corresponde a IES que oferta o curso de Licenciatura em Educação Física presencial mais antigo dentre os que participam do estudo, e a letra F ao mais recente. As IES A e B correspondem a universidades públicas. As IES C e D correspondem a universidades privadas, sendo a IES C do tipo confessional. As IES E e F são Faculdades privadas; a IES F é a única dentre as estudadas que não está localizada na cidade de Goiânia, mas em um município da região central do Estado de Goiás

⁸ Esta coleta de dados foi realizada no dia 18 de janeiro de 2016.

⁹ Unidades de uma IES que possuem maior tradição e poder de decisão acerca de sua matriz curricular.

Estes PPC foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Amado (2013), com o apoio do Software de Análises Qualitativas *WebQDA*®. A análise de conteúdo seguiu as seguintes fases:

- Constituição do *corpus* documental: formatação dos 6 PPC, seguindo as recomendações presentes no manual de instruções do software *WebQDA*®, de forma que, os PPC foram desmembrados em dois tipos de documentos, um contendo elementos textuais, outro contendo tabelas e imagens¹⁰.

- Leitura atenta e ativa: esta etapa aconteceu antes da conversão dos PPC, ainda em seu formato original, passo necessário para uma correta formatação dos mesmos. Após inserção dos PPC no software, eles foram lidos novamente, para verificar possíveis erros e perdas de informação. Estas foram devidamente corrigidas.

- Categorização: através da ferramenta de ‘codificação’, classificou-se o texto dos PPC em códigos, os quais agruparam segmentos de texto alinhados de acordo com sua temática. Ao final deste processo os códigos foram revistos, reorganizados e classificados segundo o número de ocorrências dentro do corpus de análise. Demonstram-se na tabela 01 os códigos agrupados ao final do processo de categorização realizado com o apoio do *WebQDA*®.

¹⁰ Este procedimento se mostrou necessário, pois, em testes preliminares com o software, percebemos que havia a descaracterização de tabelas e imagens dos documentos originais.

Tabela 1: Principais códigos gerados a partir do processo de Categorização dos PPC, organizados segundo o número de ocorrências nos documentos.

Código	Número de ocorrências
Lazer/ recreação e disciplinas	50
Disciplinas não específicas	26
Disciplina específica	21
Recreação e disciplinas não específicas	3
Lazer e atuação profissional	30
Lazer como campo de atuação/intervenção profissional	18
Os conteúdos da E.F na intervenção profissional com lazer	9
Recreação e atuação profissional	3
Relação com a educação	15
Lazer e escola	3
Recreação e educação	5
Lazer e educação	7
Relação com pesquisa e extensão	8
Grupos de estudo e/ou pesquisa	1
Pesquisas e lazer	4
Projetos de extensão e lazer	3
Lazer como direito social	4
Lazer e formação humana	4

Fonte: Dados da pesquisa

Ressalta-se que a exposição dos códigos da Tabela 01 forneceu indicadores sobre os conteúdos que foram codificados nos textos os PPC das seis instituições estudadas. Tais elementos foram “comparados horizontalmente”, ou seja, recorreu-se ao software para localizar e exibir os conteúdos das codificações em cada PPC, comparando-os entre si, a fim de se obter com rigor os aspectos que se relacionavam entre os documentos, suas aproximações e distanciamentos. Este processo foi facilitado com o uso do *WebQDA*®, pois se permitiu que comparasse qualitativamente as informações agrupadas sob cada código.

Finalizado o processo de categorização, recorreu-se à ferramenta de 'Questionamento' do *WebQDA*®, por meio da elaboração de matrizes, nas quais se verificou onde e como os códigos foram inseridos. Este processo foi norteado pelo objetivo deste artigo, pois foram elaboradas matrizes que continham informações numéricas e textuais da aplicação de cada código, e suas relações com cada aspecto do objetivo. Esta ferramenta possibilitou a comparação entre os PPC, destacando os

códigos que apareceram durante o processo, guiando a construção do texto de análise de dados.

Resultados e Discussão

Após o processamento e análise das informações dos PPC, percebeu-se que o lazer está presente nos cursos de Educação Física estudados, desde os objetivos dos cursos, até as disciplinas que compõe suas matrizes curriculares. A fim de organizar a exposição dos resultados, apresentou-se, inicialmente, um panorama dos PPC investigados, depois a análise do tema lazer nas disciplinas dos cursos. Buscamos nos PPC quaisquer menções de lazer e recreação nos títulos, ementas e bibliografias das disciplinas. A expressão recreação foi incluída na busca, textualmente, porque tem sido frequentemente associada ao lazer e sua presença em títulos e ementas de disciplinas é reconhecidamente histórica.

Contudo, compreendemos que lazer e recreação não são sinônimos, mas tratam de fenômenos diferentes que se relacionam conceitualmente e historicamente, sendo o lazer mais amplo e complexo que a recreação, que por sua vez pode fazer parte do lazer. Importa destacar que, assim como o lazer, não há um único conceito, nem uma unidade de compreensão que determina a discussão sobre o tema. Existem elementos pontuais da recreação que perpassam o lazer, mas, este último é “um campo mais amplo que inclui a recreação” (GOMES; ELIZALDE, 2012, p. 79).

Panorama dos PPC

Os PPC possuem estrutura semelhante, constituindo-se de uma apresentação/contextualização da IES (exceto a IES B), seguido da apresentação do curso de

Educação Física e alguns elementos norteadores, como objetivos do curso, perfil do egresso, habilidades e competências (exceto as IES A e C¹¹), matriz curricular exposta em tabelas, indicando o fluxo das disciplinas e suas cargas horárias.

Neste sentido, percebeu-se uma diferença entre o que estava definido no currículo prescrito, Resolução do CNE 07/2004 (BRASIL, 2004)¹², e o apresentado (PPC das IES acima citadas). Compreendem-se os PPC como o currículo apresentado aos professores, pois tratam de questões específicas, podendo ser adaptado e direcionado de acordo com a característica subjetivas, como localização da IES, aspectos ideológicos presente nos cursos, mecanismos de construção dos PPC, perfil dos docentes dos cursos, dentre outros elementos condicionantes, que lhe conferem uma proximidade com as "elaborações mais concretas dos currículos" citadas por Sacristán (2000). Esta relação de conflito entre o currículo prescrito e o apresentado, sob a perspectiva apontada por Sacristán (2000), dá indícios das possibilidades de autonomia do currículo, que a cada nível passa por crivos e seleções, não somente de conteúdo, mas de organização, evidenciando resistências e diferentes posicionamentos dentro do sistema curricular.

Em relação aos objetivos estabelecidos nos PPC, perceberam-se duas distinções acerca do local de atuação dos egressos. Uma diz respeito à formação para atuação exclusiva no campo escolar (IES D e F), outra aberta à atuação ampliada, na escola e demais espaços (IES A, B, C, D). Esta constatação se fez a partir da análise de tópicos específicos sobre as características da formação, com variações na nomenclatura, mas que se remetem ao: objetivo do curso, perfil profissional, habilidades e competências.

¹¹ Estas IES apresentam no texto de seus PPC argumentos de oposição a organização dos cursos de E.F baseados no modelo de habilidades e competências.

¹² Destaca-se que esta era a resolução que orientava a formação em Educação Física na época em que os PPC em análise foram construídos e mobilizados nos cursos.

Apesar de identificadas duas formas de exposição acerca do campo de atuação dos egressos (atuação restrita ao campo escolar e atuação ampliada), é correto afirmar que todas as IES estabelecem relações entre a formação e a atuação na Educação Física escolar. Sobre a formação ampliada, este ainda é um tema polêmico e marcado por debates e controvérsias, que vão desde as diversas interpretações do currículo prescrito para a Educação Física (principalmente em relação à Resolução CNE 07/2004), até posicionamentos ideológicos acerca da formação profissional e o papel do professor/profissional de Educação Física.

A discussão acerca do campo de atuação mostrou-se constante na leitura dos documentos, na indicação do lazer como possibilidade de intervenção profissional do campo da Educação Física. Durante o processo de análise dos documentos, percebeu-se que em diversos locais o lazer era mencionado, de forma pontual, sem maiores desdobramentos, como um dos espaços no qual o professor de Educação Física poderia atuar.

Analisando o termo lazer nestes contextos, percebeu-se que seu uso como local/espaço de atuação profissional é frequentemente relacionado com outros campos, como o esporte e a saúde. Assemelha-se com a forma na qual o lazer e recreação são mencionados no currículo prescrito da Educação Física, especificamente no Art. 6º da Resolução 07/2004 (BRASIL, 2004), vinculado a outros campos e como possibilidade de atuação profissional. Não há indicativos de como será operacionalizado e qual seu papel na formação, o que não inviabiliza ou diminui sua relevância, pois sua presença nos PPC é um indicativo da importância histórica que o lazer e a recreação têm na Educação Física, com constante presença nos cursos do Brasil (FILIPPIS;

MARCELLINO, 2013; GOMES; ISAYAMA, 2013; MARCASSA, 2004; ISAYAMA, 2002).

Portanto, para uma melhor apreensão de como o lazer se operacionaliza nos PPC das IES, observou-se sua inserção nas disciplinas dos cursos estudados, no intuito auxiliar na compreensão de como o lazer se configura nos cursos de Educação Física estudados.

O Tema Lazer nas Disciplinas dos Cursos

Apresenta-se a seguir o tema Lazer nas disciplinas dos cursos estudados. Partiu-se das informações contidas nos seis PPC, buscando-se analisar como o tema lazer era tratado. Estas disciplinas foram divididas em dois grupos. O primeiro é composto por disciplinas que não tinham o lazer como o conteúdo central. Tratam-se de diversas disciplinas que compunham os currículos dos cursos, que tinham como objeto central outros conteúdos e conhecimentos, mas que continham no título, ementa ou bibliografia, qualquer menção direta ao lazer e a recreação. O segundo grupo é composto pelas disciplinas que tem no lazer seu tema central.

A análise das disciplinas do primeiro grupo mostrou que o lazer é apresentado como possibilidade de atuação profissional, seguindo as tendências dos dados apresentados anteriormente. Esta relação se evidenciou por vezes de forma direta, afirmando que o lazer, o esporte, a saúde, são campos/espacos/manifestações/áreas correlatas a Educação Física. Não ficou explícito se o lazer seria um conteúdo da Educação Física, mas as pistas deixadas nas disciplinas possibilitam inferir que existe um diálogo, ainda que não seja necessariamente de obrigatoriedade, com o lazer.

Nas ‘bibliografias’ das disciplinas das IES A, B, F, constatou-se referenciais teóricos que mencionavam diretamente o lazer e a recreação nos títulos, que variaram entre abordagens conceituais e estruturais sobre lazer (IES A, disciplina: Educação Física e mundo do trabalho; e IES B, disciplina: Gestão de políticas de Educação Física, esporte e lazer no Brasil), e abordagens recreativas com relação aos conhecimentos específicos das disciplinas (IES B, disciplina: Metodologia de Ensino e Pesquisa em Futebol; e IES F, disciplina Fundamentos e Metodologias dos Esportes Coletivos I), geralmente de caráter físico desportivo. Nestes casos, lazer e recreação se relacionam com disciplinas práticas, geralmente como conteúdo das Práticas Corporais. Esta possibilidade se alinha com os interesses físicos do lazer (DUMAZEDIER, 1979), e tem mantido estreita relação com os currículos dos cursos de Educação Física, conforme nos aponta Isayama (2002).

Estas relações corroboram com a análise feita, que o lazer se configura no Brasil como campo de trabalho no qual egressos dos cursos de Educação Física tem espaço de atuação. Ainda que os PPC das IES sejam de cursos de licenciatura, a presença histórica do lazer e da recreação nos currículos, somado ao clima de incertezas e disputas sobre as possibilidades de inserção profissional do licenciado, fizeram com que, até as datas de criação dos PPC estudados, os interesses do lazer se relacionassem com a intervenção profissional, mesmo nas IES D e F, que enfatizam a formação exclusiva para o campo escolar. Este movimento pode ser compreendido a partir da dinâmica curricular proposta por Sacristán (2000), na medida em que a construção histórica do currículo exhibe a resultante da disputa de forças que pesam sobre ele em um determinado contexto político-social.

As disciplinas do segundo grupo, consideradas como específicas, foram aquelas que elegeram como tema central o lazer e/ou a recreação em três aspectos: o nome da disciplina, a ementa, e as referências¹³. Apresentou-se na Tabela 02, a lista de todas as disciplinas, suas cargas horárias, e a relação percentual entre a carga horária da disciplina específica e a carga horária total do curso.

TABELA 02: Disciplinas específicas sobre lazer e recreação.

IES	Nome da disciplina	Carga horária semestral	Carga horária do curso	Percentual	Período
A	Fundamentos Pedagógicos do Lazer e das Práticas Lúdicas	68 h/a	3876	1,75%	6º
B	Introdução aos Estudos do Lazer	64 h/a	3255	1,96%	5º
B	Núcleos temáticos de pesquisa. Tema: pesquisa em educação física, lazer e educação.	90 h/a	3255	2,76%	8º
C	Fundamentos Metodológicos do Lazer e Recreação	60 h/a	2930	2,18%	4º
D	Recreação e Lazer	60 h/a	2925	2,05%	1º
E	Fundamentos Metodológicos do Lazer e Recreação	72 h/a	2864	2,51%	2º
F	Jogos e Recreação na Escola	60 h/a	3280	1,82%	2º

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebeu-se a existência de disciplinas específicas sobre o lazer e a recreação nos seis PPC, com semelhança na carga horária destinada as disciplinas específicas em relação ao total da carga horária dos cursos, com médias de 67 horas/aula e 2,14% da carga horária. Estes resultados se assemelham com os apresentados por Inácio e Lazzarotti Filho (2017), reforçando o argumento de que o lazer tem baixa representatividade nos currículos dos cursos de Educação Física.

Destacou-se, neste cenário, a IES B¹⁴, que traz uma disciplina introdutória, e uma disciplina mais aprofundada, na qual o discente tem a possibilidade de elaborar seu

¹³ Todos os PPC apresentam estes três elementos, exceto a IES C, que não indica as Referências de nenhuma disciplina, apenas o nome (ou título) e a ementa.

¹⁴ Não se encontraram nos demais PPC indicadores diretos entre lazer e a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

trabalho de conclusão de curso na temática do lazer. Este caráter introdutório das disciplinas sobre lazer nos cursos do Estado de Goiás, também foi percebido em estudos realizados em outros Estados do Brasil, como Minas Gerais (GOMES; ISAYAMA, 2013; RAMOS; ISAYAMA, 2009), São Paulo (FILLIPIS; MARCELLINO, 2013), Paraná (BERNABÉ; NATALI, 2014) e Pará (MONTENEGRO, 2015).

Estes dados evidenciaram que os conhecimentos do lazer fazem parte do currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física, que destacam uma parcela (ainda que pequena) de sua carga horária para estas disciplinas. Segundo Isayama (2002) os cursos de Educação Física têm, historicamente, se mostrado como locais de formação para os profissionais que atuarão profissionalmente no âmbito do lazer.

Em relação a nomenclatura destas disciplinas, destacou-se a presença recorrente de três termos: lazer, recreação e fundamentos. O primeiro, marca a presença de um amplo campo profissional e acadêmico, que permeou os cursos de Educação Física a partir das leituras iniciadas na década de 1970 no Brasil. O termo recreação mostra ainda a herança das tradicionais atividades recreativas na constituição do currículo, e sua presença nos cursos de Educação Física já na década de 1940/1950 (GOMES, MELO, 2003).

Em uma análise geral destas disciplinas, percebeu-se que as IES A, B, D e E estabelecem, cada uma a sua maneira, conexões entre lazer e educação, mencionando-as no texto da ementa. A IES C não explicita esta relação, mas faz alusão aos impactos do lazer na prática pedagógica da Educação Física. A IES F não usa o termo lazer em sua ementa, pois estabelece como eixo os jogos e brincadeiras e a recreação.

Apenas a ementa da IES E faz alusão direta ao lazer na escola, através da recreação e atividades lúdicas na educação infantil e ensino fundamental. As demais

IES não estabelecem conexões diretas entre lazer e escola, mas com a Educação Física. E de acordo com dados aqui apresentados, o foco da formação de todas as IES é para a atuação na escola. Portanto há, nestes casos, relações indiretas entre lazer, educação e escola¹⁵.

O lazer também é apontado como campo de atuação profissional nas ementas das IES B e E. Anteriormente, foi indicada esta característica nos PPC de forma geral, mas que se materializou nas disciplinas específicas de apenas duas instituições, demonstrando certa incoerência entre o texto dos PPC e as disciplinas específicas, já que elas deveriam ser pautadas pelo que é estabelecido para a formação de modo geral.

Destacou-se também a relação entre lazer/recreação e jogos/brinquedos/brincadeiras, nos PPC das IES E e F. Na primeira, os jogos, brinquedos e brincadeiras se desenrolam como elementos de conexão entre lazer e recreação e os locais de atuação profissional, possível através do caráter lúdico de tais atividades. Esta seria, observando a ementa e a lógica de exposição dos temas, a maneira na qual as atividades de lazer se materializariam na escola. Na segunda percebeu-se que em momento algum há o uso do termo 'lazer'. A disciplina, em sua totalidade, é direcionada para a relação entre jogos/brinquedos e brincadeiras e a recreação. Esta seria uma possibilidade de atuação principalmente na educação infantil, devido ao caráter lúdico das atividades. Neste debate, pode-se relacionar com o PPC da IES A, que traz no nome da disciplina e na sua ementa, a expressão 'práticas lúdicas', estabelecendo, novamente, a conexão entre lazer e ludicidade.

Portanto há corriqueiramente a relação entre o lazer e as atividades lúdicas, jogos, brincadeiras. Tal relação pode ser explicada, de acordo com Caillois (1990), na

¹⁵ Mesmo que em casos específicos como as IES A, B, C, E que indicam outras possibilidades de atuação fora da escola, o foco da formação, conforme apontado em discussão anterior no texto é a intervenção no campo escolar.

medida em que o jogo possui um caráter de não obrigatoriedade, de voluntariedade, destacando uma intenção de ócio, pois “[...] o jogo é uma atividade de luxo que supõe o ócio. Quem tem fome não joga” (CAILLOIS, 1990, p. 17) ¹⁶.

Neste sentido, confirma-se um caráter ‘desinteressado’ do lazer, elemento presente em obras de inúmeros autores que refletem sobre o Lazer, ainda que sustentados em matrizes distintas, tais como Dumazedier (1979) e Marcellino (2000). E mesmo autores que criticam este ‘caráter desinteressado’ não negam sua presença e relevância (INÁCIO, 1999. MARCASSA; MASCARENHAS, 2014).

Nas disciplinas estudadas há outras características e relações das quais podem emergir novas discussões, mas que ficam restritas à somente uma IES, ou que dão indicativos de possíveis relações, mas que devido à pouca informação, ofertada somente no texto das ementas, tornam-se insuficientes para novas inferências, o que inviabiliza uma análise mais criteriosa. Portanto, partiu-se para a análise das características gerais das bibliografias destas disciplinas, estabelecendo relações com as ementas e verificando se elas correspondem aos temas propostos.

A bibliografia de uma disciplina é composta por obras que servem de aporte teórico para a discussão proposta pela ementa e dão suporte para a formação específica, servindo também como material de consulta para o estudante durante e depois da formação. Estas fontes estão presentes nos PPC como básica e complementar. Nos PPC estudados, apenas a IES B não traz esta divisão, utilizando somente o termo ‘Bibliografia’ para designar as obras utilizadas como referência da disciplina específica. As demais IES oferecem estas duas bibliografias, a básica geralmente composta por três

¹⁶ Não é o objetivo debater as relações entre ócio, trabalho e jogo, mas sim o destaque do jogo como elemento do ócio.

obras, e a complementar por 5 obras. Para padronização da análise, faremos o estudo de todas as referências sem separá-las nas categorias mencionadas.

No que tange à característica geral das bibliografias estudadas, contabilizaram-se 69 obras, 66 (95,7%) destas em formato de livro, 2 no formato de artigo científico, e 1 no formato de dissertação. No que se refere à origem da obra, 53 destas são nacionais e 16 internacionais, advindas de países da Europa e da América Latina. Esta é uma característica que confirma Stoppa *et al* (2013), quando indicou que a literatura nacional também era a principal fonte de referência dos trabalhos veiculados na revista *Licere* sobre lazer e atuação profissional. Dias *et al* (2017) também perceberam a predominância do livro como fonte bibliográfica, ao analisar os artigos publicados na mesma revista, nos anos 2000 a 2010.

No aspecto total da bibliografia, as obras utilizadas¹⁷ como referência tem predominância de autores brasileiros, à exceção do francês Joffre Dumazedier e do argentino Pablo Waichman. No que diz respeito à temática das obras, destacam-se que estas têm como objeto essencialmente os estudos do lazer e suas interfaces com a Educação e as políticas públicas.

Dentre os autores mais referidos, Nelson Carvalho Marcellino detêm maior número de obras - 07. Este dado também converge com os estudos de Stoppa *et al* (2013) e Dias *et al* (2017), nos quais Marcellino foi a principal referência em termos quantitativos dos trabalhos analisados. Destaca-se que os estudos de Stoppa *et al* (2013) e Dias *et al* (2017) tiveram como material de análise artigos científicos veiculados em periódico especializado, que cumprem um papel diferente das bibliografias dos cursos. Neste sentido, pode-se afirmar que a produção de Nelson Carvalho Marcellino tem

¹⁷ Utilizaram-se como critério de análise as obras que foram utilizadas como referência por duas ou mais vezes.

permeabilidade no âmbito acadêmico da Educação Física, e que as disciplinas sobre lazer demonstraram alinhamento entre as referências utilizadas pelos cursos com a literatura especializada da área.

No que concerne a temática das obras utilizadas nas bibliografias das disciplinas específicas, há uma concentração dos assuntos ligados a recreação e lazer. Uma análise somente do título destas obras, através da ferramenta 'Contar palavras' do WebQDA® mostrou que o termo 'Lazer' é o mais recorrente, seguido por 'Educação' e 'Recreação'. Outros termos de destaque são, 'Jogos', 'Atividades', 'Física' (muitas vezes relacionado com Educação), 'cultura' reforçando a relação existente entre estas temáticas e o lazer. A Figura 1 demonstra esta relação.

FIGURA 1: Nuvem de palavras mais frequentes nos títulos das obras das Bibliografias de disciplinas específicas sobre lazer e recreação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Constatou-se que as bibliografias utilizadas são adequadas as temáticas centrais das disciplinas, pois se relacionam com os propósitos das ementas no que se refere as conexões estabelecidas entre o lazer/recreação e educação, jogos e brincadeiras, formação humana. O livro ainda é a principal fonte de embasamento e consulta destas disciplinas, que se estruturam em referenciais nacionais e clássicos do lazer para manter

sua base, mas estabelecem pouca relação com a principal área de atuação mencionada nos PPC, a escola.

Considerações Finais

Sacristán (2000, p. 17) afirma que "os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado". No caso da Educação Física, os interesses e disputas que perpassam o campo estão em embate teórico, político, que atuam tanto no aspecto formativo, quanto na intervenção. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo geral compreender como os conhecimentos referentes ao lazer estão presentes nos Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura em Educação Física do estado de Goiás. Para tanto, realizou-se uma análise de conteúdo de seis PPC, disponibilizados por IES situadas no referido Estado.

Conforme exposto, o lazer tem lugar na formação, possuindo menções frequentes nos textos dos PPC e disciplinas específicas em todas as IES investigadas. Estas disciplinas, por sua vez, possuem caráter marcadamente introdutório em relação à sua temática; as cargas horárias possuem em média 67 h/a, reforçando tal caráter introdutório; ainda sobre isto, destaca-se que somente no PPC da IES B se encontrou mais de uma disciplina – duas, sobre lazer. Suas ementas fazem associações frequentes com a educação (IES A, B, D, E). Estabelecem também o lazer como campo de atuação profissional (IES B e E), e como espaço de formação humana (IES B e E). As IES E e F associam o lazer e a recreação com os jogos e brincadeiras.

Neste sentido, os resultados apontaram a presença do lazer como possibilidade de atuação profissional nos diversos espaços que compõe o campo de trabalho da

Educação Física. Destaca-se que estes resultados estão alinhados com a literatura encontrada sobre formação de professores de Educação Física e lazer, pois este se apresenta frequentemente como campo de trabalho para os egressos dos cursos. O que, por um lado, justifica a presença destes conhecimentos nos cursos de formação inicial, com disciplinas específicas sobre a temática do lazer e da recreação, mas por outro lado, revela a necessidade da construção de uma identidade do lazer nos cursos de licenciatura.

Os limites deste trabalho se estabeleceram em aspectos técnicos, na dificuldade de acesso aos PPC das IES, visto que se entrou em contato com 15 instituições, apresentando a intenção de pesquisa, e recebeu-se resposta positiva de apenas seis.

Apontaram-se como novas possibilidades de estudo, inclusive a partir dos resultados obtidos, a investigação dos conhecimentos do lazer nos demais níveis do currículo, uma expansão desta análise em direção aos cursos de Bacharelado em Educação Física, estabelecendo comparações com a licenciatura, na tentativa de identificar como estes currículos se aproximam e se distanciam.

Finalizando, destaca-se a importância deste estudo, que analisou de forma inicial, porém criteriosa, as relações entre lazer e formação em Educação Física no Estado de Goiás, sem deixar de lado as disputas do campo, que tem movimentado um acalorado debate político e acadêmico nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. Procedimentos de análise de dados. In: AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. p. 299-350.

BERNABÉ, A. P.; NATALI, P. M. Formação e atuação de recreadores: o caso da equipe de recreação e lazer da cidade de Maringá-PR nos anos de 2001 a 2004. **LICERE**. Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p.1-19, mar. 2014. Disponível em: <http://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/345> . Acesso em: 18 maio 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 07, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 de abril de 2004.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DIAS, C. *et al.* Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: panorama e perspectivas. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, jun. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/66121>. Acesso em: 18 maio 2018.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FILIPPIS, A.; MARCELLINO, N. C. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 19, n. 03, p. 31–56, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2661>. Acesso em: 18 maio 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, dez. 2003. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2661>. Acesso em: 18 maio 2018.

GOMES, R. O.; ISAYAMA, H. F. Lazer e Formação profissional: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em educação física. **LICERE**. v. 16, n. 4, p. 1–38, 2013. Disponível em: <http://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/399>. Acesso em: 18 maio 2018.

INÁCIO, H. L. D. Os interesses contemporâneos no lazer-empresa. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer & Empresa**. Campinas: Papirus, 1999, v. 01, p. 149-162.

INÁCIO, H. L. D.; LAZAROTTI FILHO, A. Panorama da formação profissional no Brasil para atuar com o lazer e a recreação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais...** Goiânia: 2017. Disponível em: <https://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9913>. Acesso em: 18 maio 2018.

ISAYAMA, H. F. **Recreação e lazer como integrantes de currículo dos cursos de graduação em educação Física**, 2002. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275362>>. Acesso 18 maio 2018.

LECUONA, D. S. *et al.* Levantamento dos Grupos de Pesquisa sobre Lazer Cadastrados na Plataforma Lattes: Uma Perspectiva Atual sobre o Estado da Arte no Contexto da Educação Física. **LICERE**. v. 20, n. 4, p. 129–151, 18 dez. 2017. Disponível em <http://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/10152>. Acesso em: 18 maio 2018.

MARCASSA, L. Recreação. In: GOMES, C. L. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.196-203.

MARCASSA, L.; MASCARENHAS, F. Lazer. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2014. p. 408-412.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MONTENEGRO, G. M. A formação profissional em lazer na cidade de Belém e o olhar discente. **LICERE**. Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p.134-155, dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1267/953>. Acesso em: 18 maio 2018.

RAMOS, R. ISAYAMA, H. F. Lazer e esporte: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 379-391, dez. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16738/18451>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STOPPA, E. A. *et al.* a produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre a revista Licere- atuação profissional. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 3, set. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/17756/15241>. Acesso em: 18 mai. 2018.

Endereço dos Autores:

Oromar Augusto dos Santos Nascimento
Campus Universitário Darcy Ribeiro.
Faculdade de Educação Física/ FEF - UnB. – Asa Norte
Brasília – DF – 70.910-900
Endereço Eletrônico: oromar.augusto@gmail.com

Humberto Luis de Deus Inácio
Universidade Federal de Goiás - UFG, Campus Samambaia
Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD.
Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia
Goiânia – Goiás – 74.690-900
Endereço Eletrônico: betionacio@gmail.com

Ari Lazzarotti Filho
Universidade Federal de Goiás - UFG, Campus Samambaia
Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD.
Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia
Goiânia – Goiás – 74.690-900
Endereço Eletrônico: arilazzarotti@gmail.com